



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS**

JULICE DA SILVA ARAÚJO

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: uma
experiência em Araguaína**

ARAGUAÍNA

2015

JULICE DA SILVA ARAÚJO

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: uma
experiência em Araguaína**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras com
habilitação em Língua Portuguesa e
Literatura–Licenciatura, na Universidade
Federal do Tocantins, Campus de
Araguaína, como requisito parcial de
obtenção do grau de licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Eleuda de
Carvalho

ARAGUAÍNA

2015

JULICE DA SILVA ARAÚJO

**AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: uma
experiência em Araguaína**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras com
habilitação em Língua Portuguesa e
Literatura – Licenciatura, na Universidade
Federal do Tocantins, Campus de
Araguaína, como requisito parcial de
obtenção do grau de licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Eleuda de
Carvalho

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora

Profa. Dra. M^a Eleuda de Carvalho (orientadora)

Profa. Dra. Andrea M. Lameirão Mateus
Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína

Prof. Ms. Rogério Santos
Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína

Dedico este trabalho a Deus, por ter me ajudado até aqui. Ao meu querido esposo, por todo esforço e carinho dedicados a mim; aos meus familiares, professores e amigos que juntos contribuíram para a realização deste sonho.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. A minha professora orientadora, Profa. Dra. Maria Eleuda de Carvalho, pelo incentivo e compromisso, sempre com uma simpatia contagiante e por me fazer acreditar que eu seria capaz de realizar este trabalho.

A todos os professores que contribuíram de maneira grandiosa para a formação do meu conhecimento, a vocês todo o meu carinho, respeito e admiração.

Aos participantes da minha pesquisa, bolsistas discentes e professores/supervisores do PIBID, que sem eles nada disso seria possível.

Ao meu querido esposo pela parceria, cuidado e compreensão. Aos meus pais, Deodato e Rosana pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Aos meus amigos do curso de letras, em especial Samaritana, Dayane, Bruna e Tamires que sempre estiveram do meu lado contribuindo para que este trabalho fosse finalizado. Aos meus irmãos que sempre torceram pela conquista do meu sonho.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“A Educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”.

Paulo Freire

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo apresentar contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), para a formação docente. O texto discute dados de uma pesquisa realizada com os participantes do subprojeto do curso de Letras da UFT/Araguaína. Pondo em evidência a formação de professores, será dada uma atenção especial aos relatos dos bolsistas participantes da pesquisa, procurando assim identificar em seus depoimentos até que ponto o PIBID vem contribuindo e quais as implicações para a formação profissional dos participantes do Programa. Nos procedimentos metodológicos foi adotado um enfoque qualitativo recorrendo à realização de questionários com perguntas subjetivas com estudantes bolsistas, professores/supervisores e a coordenadora do subprojeto. Considerando a formação inicial de professores, os estudos de Canário, Tardif, Nóvoa, Paulo Freire, entre outros, contribuiram para a reflexão teórica desta pesquisa. Os resultados sugerem que o PIBID contribui significativamente para a formação profissional de cada participante envolvido no programa, favorecendo a criação de um espaço de construção de um novo conhecimento, produzindo novas relações entre instituições e sujeitos, integrando os diferentes saberes que constituem o conhecimento profissional.

Palavras-chave: TEORIA – PRÁTICA – FORMAÇÃO DOCENTE – PIBID

ABSTRACT

This work of course conclusion aims to present the contributions of the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), of the course of Letters for teacher training. The text discusses data from a survey performed with participants of the subproject of the course of Letters/Araguaína. Putting in evidence the teacher training, it is given particular attention to the reports of the participant scholars of the survey seeking this way to identify in their reports to what extent the PIBID has contributed and what are the implications for the professional training of the participants in the Program. In the methodological procedures it was adopted a qualitative approach appealing to the performance of questionnaires with subjective questions with scholarship students, teachers/supervisors and the coordinator of the subproject. Considering the initial training of teachers, the studies of Canário, Tardif, Nóvoa and Paulo Freire, contributed to a theoretical reflection of this research. The results suggest that the program contributes significantly to the training of each participant involved in the program, helping to create a building space of a new knowledge produced in the relations between institutions and individuals, integrating the different knowledges that constitute with the professional knowledge.

Keywords: THEORY, PRACTICE, TEACHER TRAINING – PIBID.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO _____	10
1. UM PROGRAMA INSTITUCIONAL ESTRATÉGICO _____	12
1.1 A UNIVERSIDADE E O CONTEXTO ESCOLAR _____	13
2. O PIBID COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO BÁSICA _____	14
2.1 ANTES E DEPOIS DO PIBID (RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA) _____	15
2.2 CONTRIBUIÇÕES DO PIBID: IMPACTOS DA APRENDIZAGEM PARTICIPATIVA _____	16
3. UM OLHAR DOS BOLSISTAS, SUPERVISORES E COORDENADOR _____	18
TECENDO CONCLUSÕES _____	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS _____	26

INTRODUÇÃO

Durante as aulas de estágios supervisionados na universidade, percebi que era constante o reclamo dos alunos no que se refere à teoria estudada no âmbito da graduação e as práticas iniciais na sala de aula.

Após a conclusão dos três primeiros estágios obrigatórios que compõem a grade curricular do curso de Licenciatura em Letras, e por fazer parte efetivamente do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) notei que seria pertinente a realização de uma pesquisa e/ou estudo inerente a esse campo, pois há lacunas que necessitam ser discutidas e, possivelmente, posteriormente resolvidas.

Desse modo, percebi que a proposta apresentada pelo PIBID era diferente dos estágios, porque, além de inserir os estudantes de licenciatura mais cedo na realidade escolar, propicia uma articulação entre teoria e prática.

Com base nessa observação, comecei a refletir sobre essas questões, com o intuito de perceber de que maneira o PIBID vem contribuindo para superar um possível distanciamento entre a formação/conhecimento teórico e a inserção à prática docente. E até que ponto o programa tem sido significativo na formação docente dos alunos participantes.

Assim, buscamos apresentar recortes de uma investigação feita com alguns estudantes/bolsistas participantes do programa, como também com a coordenadora de área do curso de licenciatura em Letras, Campus Universitário de Araguaína, e com os professores supervisores das escolas participantes. Com os seguintes objetivos específicos: perceber quais as mudanças referidas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Letras na vida acadêmica a partir da inserção no PIBID. E identificar até que ponto a experiência dos estudantes bolsistas vem contribuindo com a educação básica e quais as implicações na formação profissional dos participantes.

O trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo iremos abordar o que é o PIBID, quais seus objetivos. O segundo capítulo apresenta uma reflexão entre estágio supervisionado e o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência; e no terceiro capítulo será feita a análise crítica dos questionários.

Tendo em vista o propósito de analisar as contribuições do PIBID Letras/UFT, Campus Universitário de Araguaína, na formação docente, optamos por realizar um questionário com alunos/bolsistas, professores/supervisores e a coordenadora de área para material de análise.

Os participantes da pesquisa são cinco estudantes bolsistas do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, campus de Araguaína, três professores supervisores participantes do programa, e a coordenadora do subprojeto.

Nessa investigação, feita através de questionário, busca-se refletir sobre as possíveis contribuições do PIBID na vida acadêmica e na formação profissional de cada participante. E analisar se de fato o programa vem cumprindo com os objetivos propostos.

Com base nas inquietações e questionamentos levantados, acerca da relevância do PIBID na formação docente, é pertinente discutirmos tais abordagens tendo como base o aporte teórico de autores educadores como NÓVOA (2009), que discute sobre a formação de professores e de como essa formação vem se construindo através da prática; TARDIF (2002), CANÁRIO (2001), FREIRE (1997), SILVA (2012) e PIMENTA (2002).

A elaboração dos questionários configurou-se a partir de um diálogo em uma reunião semanal do grupo, na qual os bolsistas ressaltavam o quanto a proposta de letramento literário do subprojeto Letras vem sendo significativa na construção do conhecimento de cada integrante do grupo.

Partindo disso, pensamos ser necessária uma investigação para uma análise reflexiva com a perspectiva de verificarmos a contribuição do PIBID na vida acadêmica e profissional de cada participante envolvido. Direcionamos a aplicação do questionário a cinco alunos/bolsistas, três professores supervisores e à coordenadora do subprojeto.

Embora ainda não existam estudos amplos que possibilitem uma avaliação mais aprofundada dos resultados do Programa, entende-se que a análise desta experiência é necessária e oportuna pelo potencial transformador das práticas pedagógicas que ela pode suscitar.

CAPÍTULO 1

UM PROGRAMA INSTITUCIONAL ESTRATÉGICO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) foi criado pelo decreto nº 7.219/2010, que apresenta o programa com o objetivo de elevar a qualidade da formação de professores nos cursos de licenciatura, mediante a integração entre educação superior e educação básica, e a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação (BRASIL, 2010, artigo 3º).

O PIBID tem, entre seus objetivos, propor uma ação interventiva no processo de formação inicial de professores, mediante a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar da rede pública de ensino, dando “oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” (BRASIL, 2010, artigo 3º).

Segundo a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), mantenedora do PIBID, um dos objetivos principais do programa é promover a articulação entre as instituições de educação superior do sistema federal com as escolas de educação básica do sistema público, em busca de uma formação docente inicial mais sólida.

O PIBID oferece ainda bolsas de auxílio financeiro para alunos dos cursos de licenciatura, aos professores da Educação Básica, professores da universidade que coordenam os subprojetos na sua área específica, e para o professor da universidade responsável pelo projeto institucional, junto a CAPES. O que possibilita um incentivo a mais a participar do programa.

O subprojeto de Letras UFT, campus de Araguaína, trabalha com a inserção da literatura nas escolas participantes. Diante de relatos e reflexões acerca do projeto, conforme já publicado em livros e artigos, o PIBID tem possibilitado um ganho significativo no que se refere à formação docente.

1.1 A UNIVERSIDADE E O CONTEXTO ESCOLAR

O estágio é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). O Estágio Supervisionado é uma disciplina obrigatória da estrutura curricular dos cursos de licenciatura.

No curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Araguaína, a grade curricular é composta por quatro estágios. E o ingresso dos alunos graduandos no estágio só se configura no 5º período do curso. Para Pimenta (2002), o estágio é o momento de:

(...) observar, participar, problematizar, questionar a prática vivenciada, utilizando como parâmetros as aprendizagens das várias disciplinas do currículo. Esse preparo, ou planejamento, deve incluir a volta dos dados, a análise da prática na teoria, pela via da reflexão. (PIMENTA, 2002, p. 39)

Diante desta afirmação, a disciplina estágio falha no momento da prática, pelo fato de que os estagiários, por vezes, não tem voz no espaço escolar, dificultando essa participação que vai desencadear a falta de problematização e questionamentos sobre a prática vivenciada.

Durante os quatro períodos iniciais da graduação, o aluno passa por várias disciplinas teóricas, mas quando o aluno encontra-se no estágio, inserido na realidade da sala de aula e tendo que ministrar várias aulas, ele sente-se “perdido”, por muitas vezes ver aquela teoria estudada em inúmeras disciplinas distanciar-se da prática.

Ao refletir sobre o papel da universidade em formar futuros educadores e de que maneira isso tem se configurado, Tardif (2002, p.270) vem questionar o modelo de formação profissional de professores, destacando que na maioria das vezes os cursos tendem a seguir um modelo que privilegia a aplicação de métodos.

Um dos fatores que podemos perceber nesse exercício de prática é de como o apoio da escola deixa a desejar, no que se refere à parceria entre o estagiário e o professor efetivo da escola, uma vez que esse professor, que tem suas razões, sente-se observado e por vezes não deixa o aluno/estagiário colocar em prática o planejamento.

Outro fator que vale ressaltar é que o período do estágio é curto, e muitas vezes não há tempo suficiente para o estagiário colocar em prática o planejamento que, por vezes, renderia

muitas aulas e que, por ter que cumprir o cronograma da escola, não há espaço para uma reflexão sobre a prática.

Para amenizar essa problemática, as licenciaturas deveriam ter, em seus projetos, políticas pedagógicas que envolvessem as escolas básicas com as instituições superiores. Para que no momento do estágio houvesse um engajamento mais articulado da escola com os estagiários.

Dessa maneira, a formação docente tem sido problematizada e é um tema que, de acordo com Tardif (2002), tem gerado um mal estar nas instituições responsáveis por essa formação.

Canário (1998, p. 16) também reforça essa ideia, referindo-se ao distanciamento entre a formação dos professores e as realidades escolares, elucidando que “[...] esta maneira descontextualizada de conceber a formação profissional é a principal responsável pela sua ‘ineficácia’, decorrente da ausência de um sentido estratégico para a formação”.

CAPÍTULO 2

O PIBID COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO BÁSICA

Ao constatar que há uma complexidade no tocante à formação de professores, o PIBID surge com uma proposta de valorização da formação inicial dos futuros docentes, tendo como objetivos:

[...] incentivar os jovens a reconhecerem a relevância social da carreira docente; promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e instituições formadoras; e contribuir para elevar a qualidade dos cursos de formação de educadores e o desempenho das escolas nas avaliações nacionais e, conseqüentemente, seu IDEB (BRASIL, 2010).

Nessa perspectiva, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior e as escolas dos sistemas estaduais e municipais de educação básica, gerando assim um vínculo entre futuros professores e a realidade da sala de aula.

Pretende ainda, este programa, propiciar uma articulação entre os conteúdos e os processos de desenvolvimento dos mesmos, de forma a trabalhar com uma abordagem que possa abranger uma reflexão sobre a prática.

Em síntese, o programa contribui com o rompimento da distinção entre conhecimentos teóricos e a prática docente.

2.1 ANTES E DEPOIS DO PIBID (RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA)

Ao concluir o segundo dos estágios que compõem a grade curricular do curso de licenciatura em Letras, estive a passos de desistir, pelo fato de ter tido experiências desagradáveis durante o período.

Durante os estágios, não tive a oportunidade de planejar as aulas e aplicá-las, pelo fato de a professora efetiva da escola, ao ver os planejamentos feitos, concluir que não eram compatíveis com os seus planejamentos. Percebi que ela mantinha resistência em deixar-me ministrar as aulas baseadas nos conhecimentos adquiridos no âmbito da universidade. E então vi toda a teoria desvincular-se da prática.

Ao ingressar e fazer parte do PIBID e conhecer como funcionava o projeto me vi diante da oportunidade de mudar todas as concepções em relação à teoria estudada no curso e a prática na sala de aula. Pois o programa propicia uma articulação bem elaborada no que se refere aos conhecimentos adquiridos na universidade e sua aplicabilidade.

O PIBID busca incentivar e estimular os futuros professores que optam pela licenciatura, para que, a partir das teorias apresentadas ao longo do curso, haja uma melhor aproximação com a realidade vivida em sala de aula. Além disso, o programa busca não somente a melhor formação desse professor, mas também efetivar uma contribuição aos alunos das escolas participantes.

Este programa tem oferecido a oportunidade de nos inserirmos ainda na condição de graduandos (futuros professores) em uma situação real de ensino.

2.2 CONTRIBUIÇÕES DO PIBID: IMPACTOS DA APRENDIZAGEM PARTICIPATIVA

Um diferencial do programa que me influenciou assim que iniciei a minha participação como bolsista, foi a percepção da teoria articulada à prática. Todo sábado acontecem reuniões na universidade com todos os bolsistas, professores/supervisores e a coordenadora do subprojeto.

Nessas reuniões semanais há escolha de textos teóricos que são discutidos minuciosamente de forma a relacionar essa teoria com a prática da sala de aula que vivenciamos.

Há também planejamento com o professor/supervisor onde escolhemos textos ou livros que serão trabalhados nas turmas em atividade. Inúmeras vezes já nos deparamos com situações em sala e que não sabíamos como lidar com a situação ou até mesmo uma atividade que seria aplicada não fluiu como esperado.

E era a partir de então que surgia o momento de reflexão o porquê não deu certo, onde falhamos e procurar melhorar nas próximas aulas.

Segundo FREIRE (1994, p.110): “O educador ou educadora crítica, exigente, coerente, no exercício de sua reflexão sobre a prática educativa ou no exercício da própria prática, sempre a entende em sua totalidade”. Essas experiências vivenciadas na prática nos proporcionam um maior conhecimento, e nos propiciam também o enriquecimento nos debates em sala de aula e nas reuniões, em que compartilhamos experiências, dúvidas durante as atividades ministradas.

Visto que o subprojeto do curso de Letras trabalha na inserção da literatura em sala de aula, possibilitando horizontes de reflexões acerca de várias questões relacionadas à sociedade em que estamos inseridos. Pretendo relatar uma experiência importante, ao usarmos a Sequência Básica, proposta pelo educador Rildo Cosson, para trabalhar com a obra literária *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo.

Durante as aulas realizadas desenvolvemos juntamente com o professor regente uma “Propaganda Literária”, onde apresentamos em *slides* vários livros de autores portugueses e brasileiros ligados ao Realismo, entre eles o *Primo Basílio*, *Dom Casmurro*, *Vidas Secas*, *O Cortiço* e *O Crime do Padre Amaro*. Mostramos uma breve biografia de cada autor, e um breve resumo de cada obra, e deixamos a critério dos alunos que livros eles gostariam que trabalhássemos em sala, e eles optaram por *O Cortiço* do escritor Aluísio Azevedo.

Diante da escolha do livro houve vários “intervalos de leitura”, de acordo com a proposta de leitura de Cosson, e em um deles levamos os alunos à biblioteca, onde puderam pegar o livro, apreciar, ler o resumo detalhadamente, e depois solicitamos que eles escrevessem no diário de leitura suas primeiras impressões sobre o livro escolhido.

No decorrer das atividades houve o primeiro intervalo de leitura, onde eles puderam falar sobre as dificuldades encontradas ao começarem a leitura, e nós bolsistas juntamente com o professor esclarecemos algumas dúvidas e incentivamos a continuarem lendo o livro. Nas aulas seguintes levamos áudios de alguns capítulos para dinamizar e para melhor compreensão do texto, e realizamos rodas de leitura e socialização de alguns capítulos.

No andamento das aulas, levamos *slides* sobre as profissões do cortiço contextualizando com as profissões dos dias atuais, permitindo que os alunos questionassem e argumentassem. E por fim, os alunos apresentaram alguns capítulos usando apenas imagens para explicar o conteúdo. Durante as apresentações observamos que os alunos conseguiram absorver bem a leitura e para finalizar, cada aluno entregou um artigo de opinião onde puderam comprovar seus desempenhos e os conhecimentos adquiridos durante todo o processo de leitura.

Diante do experimento em trabalhar com o desenvolvimento da teoria de maneira prática comecei a enxergar que é possível fazer essa articulação de forma a gerar bons resultados, uma vez que eu tinha muita dificuldade em fazer esse movimento articulatório.

É importante salientar que além desses conhecimentos adquiridos nas aulas, nas reuniões semanais e durante as leituras de textos teóricos e a vivência na prática, tem os relatórios trimestrais que são escritos pelos bolsistas, e que me propiciou uma melhor familiarização com a escrita acadêmica, de modo a melhorar minha desenvoltura nas outras disciplinas do curso.

A importância de fazer parte de um programa que visa entre seus muitos objetivos a inserção do aluno/graduando no exercício pedagógico mostra que é possível abrir leques de possibilidades de como enfrentar os desafios de ser educador.

CAPÍTULO 3

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID: UM OLHAR DOS BOLSISTAS, SUPERVISORES E COORDENADOR

Na investigação feita através de questionário, buscamos refletir sobre as possíveis contribuições do PIBID na vida acadêmica e na formação profissional de cada participante. E analisar se de fato o programa tem cumprido com os objetivos propostos.

Através das análises dos recortes do instrumento de pesquisa utilizado, procuramos compreender: como os bolsistas, professores supervisores e a coordenadora do subprojeto do curso de Letras avaliam o projeto e sua contribuição para sua formação docente e a relação prática e teórica promovida pela experiência na sala de aula, bem como o favorecimento do projeto para os diferentes sujeitos envolvidos enquanto participantes do programa.

No primeiro momento iremos abordar o olhar dos licenciandos sobre a experiência no PIBID.

Nas respostas dos bolsistas sobre o PIBID foi se evidenciando um percurso de construção e reconstrução de conhecimentos, conceitos, valores, concepções e crenças sobre a escola, os alunos, a profissão docente.

Desde os primeiros contatos com o universo escolar emergem as tensões e incertezas que marcam a aproximação entre universidade e escola, e também as descobertas e transformações ao longo do processo. Na análise a seguir são discutidos alguns aspectos que se destacam dos dados, buscando compreender as implicações dessa experiência para os diferentes sujeitos e contextos envolvidos no PIBID.

Em suas respostas iniciais, os bolsistas investigados discutem o que os motivou a ingressar no programa. Uns reconhecem que o fato de o PIBID oferecer bolsas de auxílio financeiro foi o atrativo, mas destacam que a oportunidade de vivenciar esse espaço escolar foi essencial para sua inserção ao programa. Nessa ótica, Pimenta (2004) destaca que a profissão do professor é prática e o modo de aprender a profissão pode se desenvolver através de uma perspectiva da imitação de modelos.

Fragmento 1

Primeiramente pela importância da bolsa, mas tão logo comecei a conhecer o programa na prática vi que o aprendizado que ele nos dá é importante quanto à remuneração, haja vista que este segundo dá estabilidade para que o bolsista se mantenha no programa e se dedique mais.

Fragmento 2

[...] essa aproximação entre escola e universidade sempre me interessou muito, pois seria uma nova experiência acadêmica e poderia me ajudar a confirmar com clareza minha escolha profissional.

Nos relatos acima observa-se que os alunos percebem o quanto o projeto oportuniza aos acadêmicos uma aproximação com a prática, facilitando assim sua vida profissional futura, ressaltando ainda a importância na aproximação entre as escolas e universidade. A inserção no espaço escolar traz conhecimento e a busca de compreensão desse novo ambiente, em um movimento no qual as expectativas vão sendo revistas e novas relações são construídas.

No segundo questionamento: ***Qual a relevância do PIBID para a sua formação docente?***

Fragmento 1

O PIBID tem como principal relevância o compromisso e a seriedade com a educação e o ensino-aprendizagem como professor. Um projeto que reflete intrinsecamente entre a teoria e a prática que busca melhorias para todos no geral. A partir disso tomo como principal percurso para a minha formação o PIBID, como tal nunca me esquecerei.

A partir da resposta do bolsista, percebe-se a importância do projeto para a sua formação enquanto graduando e relata por meio dos termos *teoria* e *prática* como o processo de ensino evidenciado no programa é profícuo para a sua formação, bem como a relação entre as duas vertentes teoria e prática, que são os pilares no processo de ensino-aprendizagem. Deduzindo que o projeto contribui para sua formação.

Desse modo, a fala do participante vai ao encontro das conclusões de Tardif (2002), que aponta:

(...) a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e se adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou outra. (TARDIF, 2002, p. 87)

No segundo fragmento, a bolsista enfatiza, segundo as leituras realizadas nas reuniões semanais do PIBID, o dialogismo entre a ação-reflexão de diferentes autores que auxiliam na prática da sala de aula. Logo, o projeto é uma ponte de conhecimento e aprendizagem que é voltado para a sua formação e construção social e cultural.

Fragmento 2

O PIBID é de grande importância para minha formação acadêmica, pois o mesmo me possibilita realizar várias leituras de importantes escritores voltados para a educação, para a prática pedagógica, que só vem a contribuir para minha formação docente à medida que também é com o mesmo que aprendo na prática o ofício de minha futura profissão.

No segundo questionamento sobre o PIBID nos pautaremos na resposta da coordenadora do subprojeto Letras que como figura importante para o processo de ensino é dinamizadora para a construção do conhecimento e no seguimento sistemático do programa.

Desta forma nos atentamos no questionamento: ***Para você, o PIBID contribui para a formação docente e consegue suprir lacunas da educação?***

Fragmento 1

Ao contribuir para a formação docente e instigar a interdisciplinaridade, o PIBID sem dúvida é uma ferramenta capaz de não apenas diagnosticar os problemas, mas propor alternativas de resolução para uma efetiva educação com cidadania.

O embate com os desafios da educação é ainda alvo de discussões no cenário emblemático do Brasil. Nota-se por meio do termo “interdisciplinaridade” o contexto sociodiscursivo que o projeto PIBID elenca em sua construção de aprendizagem e conhecimento, favorecendo um diálogo entre a universidade e a escola, bem como as leituras orientadas durante o projeto. Deduz-se por meio da fala da coordenadora que o projeto além

de contribuir para a formação docente é um projeto que ao elencar dificuldades na sala de aula é também um portador de mudanças e inovações na solução de problemas na melhoria do ensino tanto do professor quanto do bolsista na sala de aula.

No próximo questionário iremos abordar os questionamentos dos professores supervisores como próprios dinamizadores no processo de ensino e aprendizagem. Tomando como princípio o questionamento: ***Comente sobre sua experiência como professor da educação básica ao participar do programa e a relevância do mesmo para a sua prática docente?***

Fragmento 1

Em apenas seis meses fazendo parte do programa como professora supervisora, percebo o quanto essa experiência é enriquecedora. A Escola, no PIBID, ganha uma dimensão maior como um espaço de interação, de trocas de experiências, de análise da realidade e apontamento de soluções para as problemáticas. Por outro lado, também o professor supervisor aprende, cresce, com os debates, amplia seu conhecimento, inova em suas práticas de sala de aula e se torna mais inteirado de sua realidade.

O programa também é motivador para o professor, digo isso porque percebo o quanto tenho crescido como profissional, parece que antes minha prática estava engessada, a rotina e as dificuldades eram sempre maiores que as possibilidades de se fazer algo diferente e de criar estratégias mais motivadoras para que houvesse aprendizagem.

A importância do projeto é evidenciada ainda no começo, quando o professor em poucos meses de participação no projeto afirma: *“Em apenas seis meses fazendo parte do programa como professora supervisora, percebo o quanto essa experiência é enriquecedora”*. Em sua fala, destaca ainda o seu crescimento enquanto profissional e o papel que a escola exerce quando participa do projeto. Na fala do professor é perceptível que o projeto promove motivações para a prática docente na sala de aula. Ao abordar que [...] *“parece que antes minha prática estava engessada, a rotina e as dificuldades eram sempre maiores que as possibilidades de se fazer algo diferente e de criar estratégias mais motivadoras para que houvesse aprendizagem”*, deduz-se que a partir do ingresso no PIBID, o programa possibilitou mudanças em sua prática na sala de aula. É o que Nóvoa (2009) destaca, a importância dos processos de aprendizagem compartilhada e da cultura colaborativa na construção do conhecimento profissional dos professores.

Fragmento 2

A participação no programa Pibid/Letras contribuiu muito para o desenvolvimento do meu trabalho em sala de aula, pois foi um momento no qual pude praticar novas experiências e assim refletir minha prática a fim de aperfeiçoá-la e colaborar para uma educação básica de qualidade. Os estudos teóricos e as discussões acerca dos mesmos, além das reuniões de planejamento, possibilitaram a continuação da minha formação e foram essenciais para o incentivo de busca de aperfeiçoamento profissional.

O excerto acima evidenciado pela fala do professor supervisor destaca a importância das formas colaborativas de trabalho desenvolvidas no PIBID e as possibilidades dessas práticas para o desenvolvimento de uma nova profissionalização docente, capaz de romper o isolamento que tem caracterizado o trabalho dos professores em suas salas de aula e que segmenta o aperfeiçoamento de sua prática docente na busca por melhorias no ensino e em sua formação.

Uma conquista evidenciada pelos professores supervisores é de como a participação dos bolsistas em suas aulas tem sido significativa, a ponto de o professor reformular sua prática. É o que vemos na resposta dada pelos supervisores ao serem questionados sobre *sua experiência ao trabalhar com alunos bolsistas na sala de aula*.

Fragmento 1

A participação dos bolsistas durante as aulas fez com que eu modificasse algumas práticas pedagógicas por meio da análise de nossa própria prática e também das teorias discutidas em nossos encontros. Notei resultados positivos em relação ao ensino-aprendizagem dos alunos das turmas participantes, pois como estas turmas são muito cheias, o auxílio dos bolsistas ajudou no acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos. Durante as reuniões de planejamento os bolsistas somaram com ideias que tornaram as aulas mais interativas e atrativas aos alunos. Além disso, o empenho de cada participante me incentivou a busca de aprimoramento enquanto às aulas e assim colaborar com a formação dos acadêmicos-bolsistas como futuros professores.

Tal postura demonstra as relações que os bolsistas são capazes de fazer entre o que eles vivenciam ao compartilhar da docência dos professores que atuam nas escolas parceiras.

Estas relações são construídas a partir de um movimento cíclico de ação – reflexão – ação, que se alimenta tanto dos saberes da teoria, como dos saberes da prática.

Fragmento 2

Em sala de aula, atuando com os bolsistas, percebo a importância desse espaço como ferramenta de aprendizagem para os mesmos. Esse aprimora a prática pedagógica dos bolsistas contribuindo para o trabalho do professor e a construção da aprendizagem. O compromisso, o estudo, o planejamento, o posicionamento na prática da sala de aula são sempre enfatizados como fatores pertinentes ao trabalho de um professor.

Embora o período que atuo no projeto seja curto, para uma análise dos bolsistas que acompanho, pois alguns passei a acompanhar esse ano, vejo através de seus posicionamentos no planejamento e diante da turma, o compromisso e a preocupação de realizar um trabalho de qualidade, voltado para criar estratégias que estimulam e aguçam o conhecimento dos alunos em sala de aula.

As respostas dadas acima indicam como a participação dos bolsistas traz um ganho tanto para os próprios bolsistas como também para a escola, uma vez que o professor ressalta o estímulo que ele teve em criar estratégias que estimulem o conhecimento de seus alunos, e modificando sua prática docente.

Embora os dados disponíveis não permitam avançar na análise das possíveis contribuições do PIBID nas práticas formativas do curso de licenciatura em questão, as discussões sugerem que, ao mostrar novas alternativas e experiências bem sucedidas de formação, o Programa indica possibilidades de avanço no sentido de uma maior articulação entre os contextos da formação e do trabalho docente, o que segundo Canário (2001, p. 40) beneficia os diferentes atores envolvidos no processo.

TECENDO CONCLUSÕES

Ao refletir sobre as experiências vivenciadas no PIBID consideramos que esse programa se constitui em fonte significativa de aprendizagens, propiciando a compreensão mais aprofundada no tocante à formação docente.

A análise dos nossos questionários possibilitou a identificação de impactos positivos na vida acadêmica profissional dos participantes do programa, bem como a importância das relações universidade e educação básica. Percebemos também a contribuição do Programa de Iniciação à Docência para professores que já estão atuando na sala de aula.

Desta forma, o que evidencio desde a minha formação enquanto bolsista é que o PIBID oportuniza o contato do licenciando bolsista para vivenciar e conhecer os elementos que constituem a base da formação na sala de aula, propiciando ainda um conhecimento teórico enriquecedor que tem me auxiliado desde a produção de trabalhos acadêmicos a apresentações em seminários.

Certamente o PIBID se constitui como um programa estratégico, pois contribue para uma melhoria do ensino nas escolas públicas.

Assim, é possível dizer que o PIBID de fato contribui para a formação docente, levando em consideração o que é proposto nos objetivos do programa. Dessa forma, seria ideal que as universidades e também as esferas governamentais propusessem mais programas e projetos que possam privilegiar tanto ao aluno graduando como também as escolas de educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=467&id=233&option=com_content&view=article>. Acesso em: 03 de dez. 2015.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 14 de Janeiro de 2016.

CANÁRIO, Rui. **A prática profissional na formação de professores**. In: CAMPOS, Bártolo Paiva (Org.). *Formação profissional de professores no ensino superior*. Porto, Portugal: Porto, 2001. p. 31-45.

_____. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID dá outras providências**. Diário Oficial da União. Brasília: Casa Civil da Presidência da República 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997b.

NÓVOA, A. **Os professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidades teoria e prática**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002a.